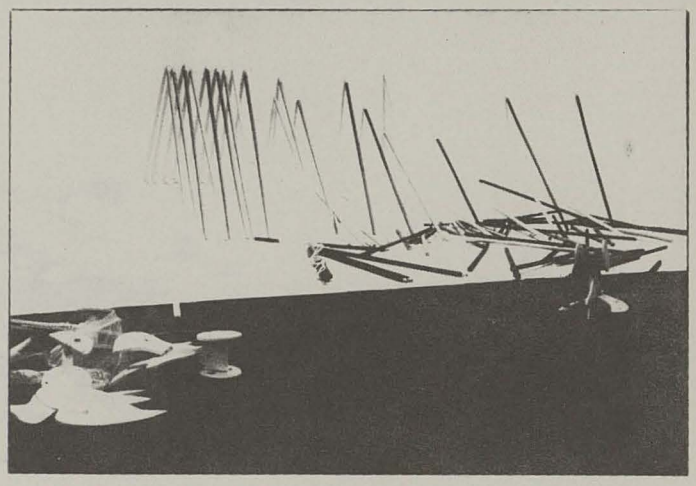
TEXTOS sem IMAGEM
IMAGENS sem TEXTO

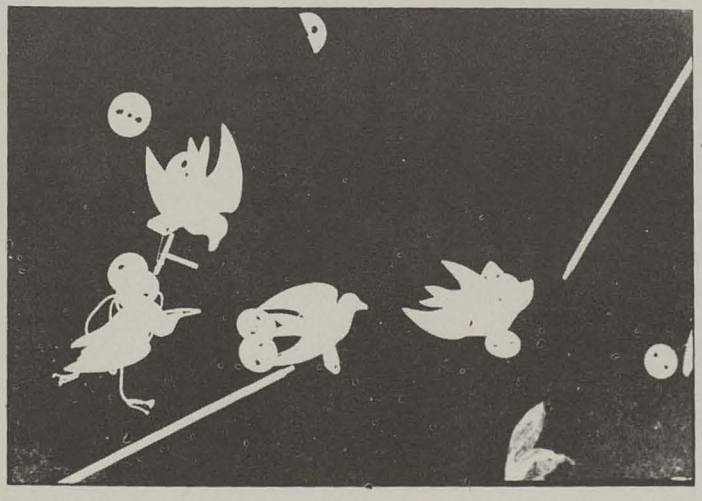
LISBOA — PEQUIM

- **texto de JWOW BASTOS adaptado de "Chinese Fantastics"**
- **instalação de Carlos Nogueira — Galeria Diferença**
- **imagens A. Pico e Pierre Lucas coligidas de "Os dias cinzentos"**

produz um silvo característico de qualidades longínquas e fantasmagóricas. As flautas, de peso ilusório, são presas às penas rectrises dos pombos por meio de delicados fios de cobre não lhes causando o mínimo dano ou transtorno.

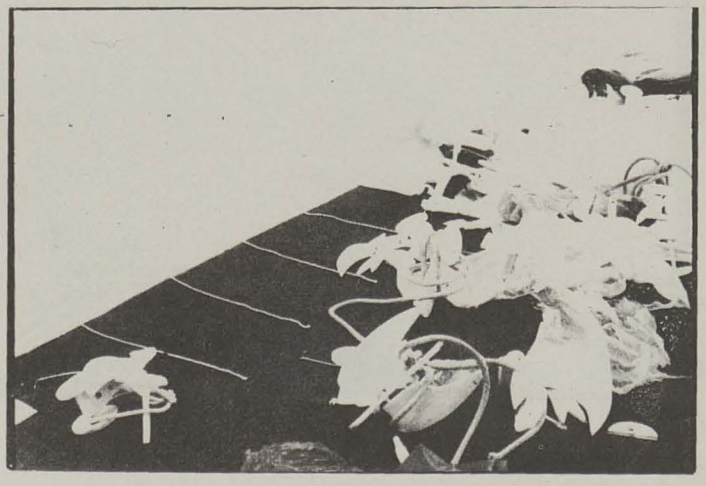


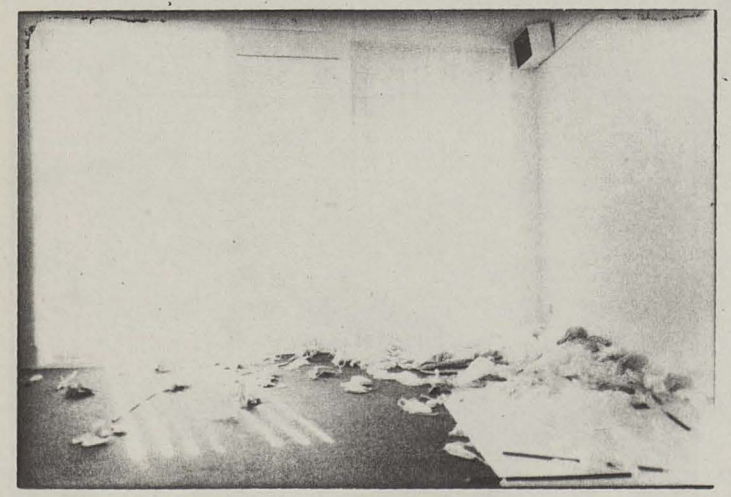
Em Pequim, das barracas do mercado de Lung Fu Ssu, os vendilhões expõem pequenas flautas de bambú, engenhosamente concebidas para serem adaptadas ao voar dos pombos. A música produzida pelas flautas a quando do voo dos pombos é uma exteriorização pública de uma curiosa faceta das múltiplas vidas emocionais dos chineses.



É frequente poder-se observar no céu azul de Pequim, bandos de pombos, cada um com o seu apêndice multicor reflectindo cromatismos diversos. Sobre a Cidade Tártara, a Cidade Proibida, a Cidade Chinesa, sobre o tecto rutilante do Templo do Céuos cinquenta a cem apitos vibram com intensidades diferentes; gentis e melodiosos quando subindo para as alturas, graves e turbulentos na descida para a terra. Fascinados pela magia das harmonias celestes os transeúntes param e olham, os rapazes dos rickshaws diminuem o impeto da corrida e arrastam o passo, os negociantes do mercado esquecem-se temporariamente do lucro imediato das transacções.

As flautas de bambú são de constituição vária, umas concebidas com um único canal cuja largura não ultrapassa o dedo mínimo de um recém-nascido, outras com uma pluralidade de tubos e estiletes que terminam em minúsculas caixas de resonância determinando timbres vários e escalas harmónicas. A sua confecção é simples: hastes de bambú depois de secas são pacientemente raspadas até atingirem espessuras translúcidas às quais é aplicada uma camada impermeabilizadora de laca. Transportados pelos ares, cada um destes sonoros apitos com as suas películas de laca multicôr em tons de amarelo, vermelho e preto



Sómente a mentalidade chinesa seria capaz de criar melodias cujos sons em movimento, acrobaticamente jorram de orquestras aéreas.

Parece que há muitos, muitos anos, talvez mesmo nos tempos de quando Marco Polo visitou a capital de Kublai-Kahn, pombos com apitos eram empregues por banqueiros, e cambistas para o envio de mensagens relativas ao preço das transacções no Mercado da Prata. Os especuladores anteviam nos sons transmitidos pelo pombos a quantidade de transacções concorrenciais efectuadas e prógnosticavam as fluctuações da Bolsa. A rapidez das compras e das vendas, fortunas e misérias, estavam dependentes das escritas celestes e das velocidades de voo.